



COMPORTAMENTO SEXUAL E ORIENTAÇÃO SEXUAL

Um estudo teórico à luz das Contingências Socioculturais

Rafael Sarto Muller

O presente trabalho é baseado em observações clínicas e revisão de literatura. Neste, pretendeu-se fazer uma análise dos históricos de contingências socioculturais que parecem influenciar comportamentos sexuais no que tange aos comportamentos determinantes do que se costuma conceitar como "Orientação Sexual". De uma perspectiva do Behaviorismo radical, Sexualidade diz respeito a todo o conjunto de comportamentos de cunho sexual potenciais de um indivíduo, restando ao "Comportamento Sexual" a emissão destes comportamentos de fato. "Orientação Sexual", nesse aspecto, trata-se de um mero padrão de comportamentos sexuais identificados externamente, sendo, pois, classificado enquanto "preferências" ou "tendências". A maior frequência de emissão de comportamentos sexuais direcionados a indivíduos de sexo oposto ("comportamentos heterossexuais") resulta na rotulagem "orientação heterossexual", enquanto que a maior frequência de emissão de comportamentos sexuais direcionados a indivíduos do mesmo sexo ("comportamentos homossexuais") resulta da rotulagem "orientação homossexual". Cabe a ressalva de que, dentre os comportamentos sexuais, consideram-se tantos os comportamentos públicos quanto os privados. A metodologia empregada, para além das revisões bibliográficas, contemplou a análise funcional dos comportamentos sexuais e correlatos emitidos por indivíduos homossexuais em seu ambiente social de interações não-sexuais. O presente estudo analisa as contingências socioculturais percebidas da cultura brasileira atual (2010-2017) e busca identificar um conjunto de estímulos e contextos que controlam tais comportamentos desses indivíduos e, pois, influenciam seus padrões comportamentais. Foram especificadas cadeias comportamentais que perpassam: habilidades sociais (HS) (classe molar de comportamentos de HS de sentimento positivo e assertivas), comportamentos governados por regras (em especial as incorporadas por mediação das HS parentais), fuga-esquiva das punições resultantes dos comportamentos de enfrentamento (HS assertivos) e cadeias comportamentais específicas nas interações em que há diferença de autoridade entre as partes da comunicação e terceiras partes, e cujos comportamentos buscam otimizar, ao indivíduo tomado como referência (objeto do estudo enquanto emissor de comportamentos sexuais), o balancete entre estímulos reforçadores e punitivos. O presente estudo, ainda que preliminar, parece corroborar com os achados relativos à Orientação Sexual no que tange à Genética do Comportamento, no sentido de que existe um fator importante em termos de aprendizagem social (fator ambiental/fenotípico) na determinação das preferências sexuais dos indivíduos.

Palavras-chave: Orientação sexual; Comportamento sexual; Contingências socioculturais